

AKIBA RUBINSTEIN – UM GÊNIO SEM SORTE? II PARTE

PALESTRA – MARCIO VARGAS

07/05/2008

AKIBA RUBINSTEIN 1882-1961



O encontro com o xadrez na tardia idade de 16 anos fez de Akiba Rubinstein (nascido em 12.10.1882 em Stawiski, Polônia, e falecido 14.03.1961) um caso atípico nos anais enxadrísticos, no que se refere ao surgimento e desenvolvimento dos ases no reino de Caissa no início do século XX. Outros grandes jogadores que iniciaram tarde foram Staunton (20 anos), Blackburne (17), Tchigorin e Pillsbury, ambos com 16 anos.

Sua iniciação oficial foi no III Campeonato da Rússia, efetuado em Kiev em 1903, quando ocupou o 5º lugar, correspondendo o triunfo ao grande Tchigorin. Neste mesmo ano disputou 2 matches contra Georg Salwe, vencendo um e empatando o outro. Precisamente foram estes seus primeiros resultados alcançados no complexo mundo dos matches, nos quais exibiu uma peculiar habilidade e fortaleza, já que desde 1900 a 1930 jamais foi vencido por rival algum em 11 matches, mesmo enfrentando jogadores do porte de Marshall (1908), Teichmann (1908), Miseses (1909), Schlechter (1918) e Bogoljubow (1920).

A primeira vitória de significativo valor alcançada por Rubinstein foi em Carlsbad, 1907, evento de categoria XI (2523, rating estimado para a época), conseguindo 15 pontos em 20 possíveis, destacando-se entre astros como Schelechter, Marshall e Janowski.

Curiosamente este trio (e também Tarrash, em 1908) teve a imensa fortuna que jamais favoreceu a Rubinstein, pois foram os únicos desafiantes que enfrentaram ao imenso Lasker, para tentar despojá-lo da coroa distintiva de monarca durante a 1ª década de nosso século.

Ao analisar a impressionante campanha realizada por Rubinstein entre os anos de 1907 e 1912 ficamos perplexos diante do brutal e nefasto que resultou para suas ambições de luta no Olimpo com Lasker, a adversidade de sua não realização por motivos extra-enxadrísticos.

Sem dúvidas a sorte, este encadeamento casual do sucesso, não o acompanhou em suas andanças enxadrísticas pela vida. A eloquência dos resultados são testemunha: neste período jogou 16 torneios vencendo 12!, vencendo também 7 matches. Sua vitória compartilhada com Lasker em São Petesburgo em 1909 colocou-o, ao menos em teoria, como o mais digno e capaz aspirante ao título mundial, mas a vida fez suas emendas e negou-lhe na prática sua grande oportunidade.

Em 1912 jogou 5 torneios e venceu todos, com efetividade de 72% nas 82 partidas disputadas, quantidade de partidas impressionante para aquela época. Se fosse aplicado o sistema ELO aos resultados obtidos por Rubinstein entre 1906 e 1923 teríamos uma cifra superior a 2600, atingindo 2670 ao final de 1912.

Existem dois feitos que ao meu modo de ver tiveram impactos de grande envergadura na frágil personalidade de Rubinstein e que o marginalizaram de toda a possibilidade de lutar pelos mais altos louros: Sua exclusão da grande final no torneio de São Petersburgo de 1914 e neste mesmo ano o início da 1ª Grande guerra Mundial. Concluída esta cruel conflagração em 1918, recomeçar a atividade enxadrística foi uma árdua e difícil tarefa para ele, já que seus resultados impressionantes já passavam a engrossar a história de sua lenda. Desde esta data até o seu adeus ao xadrez em 1932, por razões de saúde física e mental disputou 39 torneios e venceu somente sete.

Ao refletir sobre seu estilo, notamos que este se caracterizou por sua profundidade estratégica e posicional, sendo excepcionalmente eficaz nos Finais, nos quais era proverbial a facilidade com que superava seus rivais. Em certas ocasiões cheguei a pensar que Rubinstein era igual a um pedreiro conhecedor de seu ofício, levantava um muro colocando tijolos nos lugares corretos, para refletir a perfeição de uma obra acabada.

Rubinstein, com suas figuras de madeira, fazia similar milagre e sempre nos dava sensação de ocupar as casas ideais.

Em Rubinstein confluem três feitos que se transformaram em curiosidades peculiares:

1 – Teve a honra de ser campeão em 4 países: Rússia, 1908/1912, Alemanha, 1912, Áustria, 1922 e Polônia, 1927.

2 – Frente aos jogadores que se aglutinaram na elite durante as três primeiras décadas deste século obteve resultados favoráveis, com exceção aos empates com Capablanca e Euwe e revés contra Lasker e Alekhine.

3 – Teve o raro privilégio de que em seus primeiros confrontos com os monarcas reinantes, venceu-os de maneira incontestável.

Essas partidas são as que mostraremos em seguida:

(1) B29/10

**Euwe Max – Rubinstein
La Haya, 1921**

1.e4 c5 2.♟f3 ♟f6 3.e5 ♞d5 4.d4 cxd4 5.£xd4 e6 6.c4?! [6.¥c4!? ♞c6 7.£e4] 6...♞c6 7.£d1 ♞de7! 8.¥d2 ♟g6 9.£e2 £c7 10.¥c3 b6 11.h4?! d6! 12.exd6 ¥xd6 13.♞bd2 ♟f4 14.£e3?! ¥c5 15.£e4 f5 16.£c2 0-0 17.g3 ♟g6 18.h5 ♞ge5 19.♞xe5 ♞xe5 20.b4?

XY

r + l + - t k +
p - ♞ - + - p p
- p - + p + - +
+ - ♞ - ♠ p + P
- P P + - + - +
+ - ♞ - + - P -
P + Q N - P - +
R - + - K L + R

20...¥xf2+!? [20...¥e7?! 21.¥g2; 20...¥b7! Khalifman] 21.♞xf2 ♟g4+ 22.♞e2 £xg3 23.¥d4 [23.£d3 £f2+ (também é pouco claro

23...Dd3 24.Rd3 Cf2 25.Rc2 Ch1 26.Bg2 24.Rd1 Bb7 25.Th3 Tad8 26.De2 com chances mútuas. Khalifman)] 23...¥b7 24.¡h3 £d6 25.£c3 e5 26.¥g1 f4 27.c5 £h6 28.♞e1 e4 29.¡h4 £g5 30.£h3 ♞e3! 31.¥xe3 fxe3 32.¥c4+ [32.♞xe4 ¡xf1+ 33.♞xf1 ¥a6+ 34.♞e1 £g1+++] 32...♞h8 33.♟f1 £f6! 0:1

(2) Akiba Rubinstein -

Jose R Capablanca [D33]

San Sebastian, 1911

1.d4 d5 2.♟f3 c5 3.c4 e6 4.cxd5 exd5 5.♞c3 ♞c6 6.g3 ¥e6 [6...♟f6 7.¥g2 ¥e7] 7.¥g2 ¥e7 8.0-0 ¡c8?! [8...♟f6 OU 8...H6] 9.dxc5 ¥xc5 10.♟g5! ♟f6 11.♞xe6 fxe6 12.¥h3 £e7 13.¥g5 0-0 14.¥xf6 £xf6?! 15.♞xd5! £h6 16.♞g2 ¡cd8

X

- + - t - t k +
p p + - + - p p
- + n + p + - ♞
+ - ♞ N + - + -
- + - + - + - +
+ - + - + - P L
P P - + P P K P
R - + Q + R + -

17.£c1!! exd5 18.£xc5 £d2 19.£b5! ♞d4 20.£d3 £xd3 21.exd3 ¡fe8 22.¥g4 ¡d6! 23.¡fe1 ¡xe1 24.¡xe1 ¡b6 25.¡e5 ¡xb2 26.¡xd5 ♞c6 27.¥e6+ ♞f8 28.¡f5+ ♞e8 29.¥f7+! ♞d7 30.¥c4 a6! 31.¡f7+ ♞d6 32.¡xg7 b5 33.¥g8 a5 34.¡xh7 a4 35.h4 b4 36.¡h6+ ♞c5 37.¡h5+ ♞b6 38.¥d5?! b3 39.axb3 a3 40.¥xc6 ¡xb3 41.¥d5 a2 42.¡h6+ 1-0

Rubinstein, Akiba -

Lasker, Emanuel [D32]

S. Petersburgo, 1909

1.d4 d5 2.♟f3 ♟f6 3.c4 e6 4.¥g5 c5 5.cxd5 exd5 6.♞c3 cxd4 7.♞xd4 ♞c6 8.e3 ¥e7 9.¥b5 ¥d7 10.¥xf6 ¥xf6 11.♞xd5 ¥xd4 12.exd4 £g5 13.¥xc6 ¥xc6 14.♞e3 0-0-0 15.0-0 ¡he8 16.¡c1 ¡xe3 17.¡xc6+ bxc6 18.£c1 ¡xd4 19.fxe3 ¡d7 20.£xc6+ ♞d8 21.¡f4 f5 22.£c5 £e7 23.£xe7+ ♞xe7 24.¡xf5 ¡d1+ 25.♞f2 ¡d2+ 26.♞f3 ¡xb2 27.¡a5 ¡b7 28.¡a6 ♞f8 29.e4 ¡c7 30.h4 ♞f7 31.g4 ♞f8

32.♠f4 ♖e7 33.h5 h6 34.♠f5 ♠f7
35.e5 |b7 36.♞d6 ♖e7 37.♞a6 ♠f7
38.♞d6 ♠f8 39.♞c6 ♠f7 40.a3 1-0

**Alekhine,Alexander -
Rubinstein,Akiba [C68]**

Moscou, 1909

1.e4 e5 2.♠f3 ♠c6 3.♞b5 a6 4.♞xc6
dxc6 5.d3 f6 6.♞e3 ♞g4 7.♠bd2 c5
8.♠c4 ♞d6 9.♠d2 ♠e7 10.♠c3 ♠c6
11.♠xd6+ cxd6 12.♠d2 ♞e6 13.f4 0-0
14.♠f3 ♠d4 15.♠d2 d5 16.c3 ♠xf3+
17.gxf3 c4 18.f5 ♞f7 19.♞g1 ♠h8
20.dxc4 dxe4 21.fxe4 ♞xc4 22.♠g2
|f7 23.♞d1 ♠c7 24.♠c2 |d8 25.♠f2
|fd7 26.♠a4 ♞d3 27.♠b4 b5 28.♞g4
♞e2 29.♞xd7 ♠xd7 30.♞g1 ♞h5
31.♞e1 ♠d3 32.♠e7 h6 33.♠g1 ♠h7
34.♞f2 ♠h3 35.♞d4 ♞f3 36.♠f2 ♠g2+
37.♠e3 ♞xe4 38.♞e2 exd4+ 39.cxd4
♠f3+ 0-1

Rubinstein por Gelfand

O grande mestre Bóris Gelfand no prefácio de seu livro AKIBA RUBINSTEIN'S CHESS ACADEMY, preparado por Viktor Glatman, em 1992, tem o seguinte comentário:

“Rubinstein influenciou em muito a teoria de aberturas e seu desenvolvimento. Ele sempre buscava construir uma estrutura de peões harmônica. Por isso é que até hoje seus sistemas continuam em uso.”

Recentemente tem ocorrido certo interesse pela variante Rubinstein na francesa:

1.e4 e6 2.d4 d5 3.Cc3 de4 ou ...Cf64.Bg5 de4. Grandes Mestres como Kortchnoi,Speelman,Short,Gurevich e Anderson têm utilizado com frequência este sistema.

Outra variante inventada por Rubinstein ocorre na Abertura dos 4 cavalos: 1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Cc3Cf6 4.Bb5Cd4 levando a partida a posições complicadas.

Sua mais paradoxal criação foi a variante Merano na Defesa Eslava, introduzida em 1924 na partida Gruenfeld-Rubinstein (1.d4d5 2.c4c6 3.Cc3 e6 4.Cf3 Cf6 5.e3 Cbd7 6.Bd3 dxc4 7.Bc4

b5. A partir daí esta variante tornou-se foco de discussão teórica.

Finalmente, seu sistema com e3 e Cge2 na Ninzoíndia. A partida que segue pavimentou o caminho de como se deve jogar com os peões móveis no centro.

**Rubinstein,Akiba -
Michell,Reginald Pryce [E46]**

Scarborough (1), 1930

1.d4 ♠f6 2.c4 e6 3.♠c3 ♞b4 4.e3 0-0
5.♠ge2 d5 6.♠b3 ♞e7 7.g3 c6 8.♞g2
♠bd7 9.cxd5 exd5 10.0-0 |e8 11.♞d2
♞d6 12.♠c2 ♠f8 13.f3 ♞c7 14.♞ad1
♠e6 15.♞c1 ♠e7 16.e4 dxe4 17.fxe4
♞b6 18.♠h1 |d8 19.e5 ♠d5 20.♠xd5
cxd5 21.♞e3 ♠c7 22.♠d2 h6 23.h3
♞e6 24.♠f4 ♠e8 25.♠h5 g6 26.♞xh6
|dc8 27.♠f6+ ♠xf6 28.exf6 ♠d6
29.♞g7 1-0

Um bom tempo depois este plano foi adotado por Botvinnik, que ganhou inúmeras partidas seguindo os moldes de Rubinstein.

Seu procedimento favorito era jogar contra estruturas de peão isolado ou peões colgantes. Seus tratamentos nestas posições eram de uma finesse técnica extravagante.

Rubinstein inventou o sistema com 6.a4 que foi usado por Botvinnik e que se tornou objeto de discussão teórica no match Botvinnik-Petrosian em 1963.

**Rubinstein,Akiba -
Tartakower,Saviely [D27]**

Marienbad, (4), 1925

1.c4 e6 2.♠f3 d5 3.d4 ♠f6 4.♠c3
dxc4 5.e3 a6 6.a4 c5 7.♞xc4 ♠c6 8.0-0
cxd4 9.♠xd4 ♠xd4 10.exd4 ♞e7
11.d5 exd5 12.♠xd5 ♠xd5 13.♞xd5 0-0
14.♠f3 ♞d6 15.♞e1 ♠h4 16.h3 ♠b4
17.♞d1 |b8 18.b3 ♞e6 19.♞xe6 fxe6
20.♠e2 ♞c5 21.♠xe6+ ♠h8 22.♞a3
♠a5 23.♞d5 ♞xf2+ 24.♠h1 ♠c3
25.♞c1 ♠f6 26.♠xf6 |xf6 27.♞d7 ♞e3
28.♞xb7 |b6 29.♞xb6 ♞xb6 30.♞c6 h5
31.♞d6 |b7 32.b4 a5 33.b5 ♠h7
34.g4 hxg4 35.hxg4 ♠g8 36.♠g2 ♠f7
37.♠f3 ♞d8 38.♠e4 ♠e8 39.♠d5 g5
40.♠e6 ♞b6 41.♞c8+ ♞d8 42.♞c5 |b8
43.♞c6 |b7 44.b6 |b8 45.♞c7 ♞xc7
46.bxc7 |c8 47.♞b6 |a8 48.♞a7 1-0

Curiosamente seu mais famoso oponente foi o Dr. Siegbert Tarrash, inventor da defesa com seu próprio nome, e que tinha suas próprias idéias sobre xadrez sendo um grande jogador. Seus conflitos foram muito interessantes de forma geral, tendo Rubinstein obtido mais sucesso.

**Rubinstein,Akiba -
Tarrasch,Siegbert [D34]**

Karlsbad, 1923

1.d4 d5 2.c4 e6 3.♠c3 c5 4.cxd5
exd5 5.♠f3 ♠c6 6.g3 ♠f6 7.♣g2 ♣e7
8.0-0 0-0 9.♣g5 ♣e6 10.dxc5 ♣xc5
11.♠e1 d4 12.♣xf6 ♣xf6 13.♠e4 ♣e7
14.♠xc5 ♣xc5 15.♠d3 ♣b6 16.♠f4
♣xb2 17.♠xe6 ♣xe6 18.♠b1 ♣xa2
19.♠xb7 ♣a6 20.♣b3 ♠d8 21.♠d7
♠c8 22.♣b2 e5 23.♠a1 ♣f6 24.e3
dxe3 25.♣xe3 ♠c6 26.♣d2 ♠b8
27.♠dxa7 ♠cd8 28.♣e2 h6 29.♣e4
♠d7 30.♠a8 ♠dd8 31.♠f1 ♣d6
32.♠xf8+ ♠xf8 33.♣g2 ♣b4 34.♣d3
♣h8 35.♠a7 ♣b2+ 36.♣h3 ♣b6
37.♠a8 ♠d8 38.♣c4 ♠d7 39.♣c6 ♠xa8
40.♣xa8+ ♠b8 41.♣d5 ♣c7 42.♣f5
♠c6 43.♣c4 ♣d6 44.♣f7 ♣d8 45.♣g6
1-0

Este último exemplo é um clássico. Eu suponho que Bent Larsen extraiu suas próprias conclusões sobre o método de lutar contra um peão passado. "O jogador não deve bloquear simplesmente um peão. O peão deve ser controlado principalmente pelas casas vizinhas". É bem conhecido o fato de que posições com peões isolados muitas vezes geram posições que podem ser consideradas como pouco claras. O jogo das brancas na partida seguinte é exemplar.

**Rubinstein,Akiba -
Salwe,Georg [D33]**

Lodz, 1908

1.d4 d5 2.♠f3 c5 3.c4 e6 4.cxd5
exd5 5.♠c3 ♠f6 6.g3 ♠c6 7.♣g2 cxd4
8.♠xd4 ♣b6 9.♠xc6 bxc6 10.0-0 ♣e7
11.♠a4 ♣b5 12.♣e3 0-0 13.♠c1 ♣g4
14.f3 ♣e6 15.♣c5 ♠fe8 16.♠f2 ♠d7
17.♣xe7 ♠xe7 18.♣d4 ♠ee8 19.♣f1
♠ec8 20.e3 ♣b7 21.♠c5 ♠xc5

22.♠xc5 ♠c7 23.♠fc2 ♣b6 24.b4 a6
25.♠a5 ♠b8 26.a3 ♠a7 27.♠xc6 ♣xc6
28.♣xa7 ♠a8 29.♣c5 ♣b7 30.♣f2 h5
31.♣e2 g6 32.♣d6 ♣c8 33.♠c5 ♣b7
34.h4 a5 35.♠c7 ♣b8 36.b5 a4 37.b6
♠a5 38.b7 1-0

Outra variante interessante no Sistema Rubinstein da Ninzoíndia foi jogado na Olimpíada de 1930, na qual Rubinstein conquistou a medalha de ouro no primeiro tabuleiro. Esta partida é muito importante para a teoria do meio jogo, mais até que certas Aberturas, porque as brancas minaram o centro negro à custa de debilitar seu próprio flanco rei. Mesmo estando atrás no desenvolvimento das peças, as brancas levaram adiante seu plano com muita coragem e entendimento posicional.

**Rubinstein,Akiba -
Maroczy,Geza [E42]**

Hamburg, Olimpíada (1.1), 13.07.1930

1.d4 ♠f6 2.c4 e6 3.♠c3 ♣b4 4.e3 c5
5.♠ge2 cxd4 6.exd4 d5 7.a3 ♣e7 8.c5
b6 9.b4 bxc5 10.dxc5 e5 11.f4 d4
12.♣xe5 dxc3 13.♣xd8+ ♣xd8 14.♣xf6
♣xf6 15.♣e3 ♠c6 16.0-0-0+ ♣c7
17.♣f4+ ♣b7 18.g3 ♣f5 19.♣g2 ♠ae8
20.b5 ♠xe2 21.♣xc6+ ♣c8 22.♠d5
♣e6 23.b6 axb6 24.cxb6 ♠b2 25.♠a5
1-0

Em muitas de suas partidas nota-se uma profunda conexão entre a abertura e o meio jogo. O que me impressionou muito no jogo de Rubinstein foi sua técnica em conduzir finais, especialmente finais de torre.

**Rubinstein,Akiba -
Tarrasch,Siegbert [D34]**

Teplitz-Schoenau, (3), 1922

1.d4 d5 2.c4 e6 3.♠c3 c5 4.cxd5
exd5 5.♠f3 ♠c6 6.g3 ♠f6 7.♣g2 ♣e7
8.0-0 0-0 9.a3 ♣e6 10.dxc5 ♣xc5
11.b4 ♣e7 12.♣b2 ♠e4 13.b5 ♠a5
14.♠xe4 dxe4 15.♠d4 ♣d5 16.♣c2 f5
17.♣c3 ♠c4 18.♠xf5 ♣f6 19.♣xf6
gxf6 20.♠e7+ ♣f7 21.♠xd5 ♣xd5
22.♠fd1 ♣e6 23.♣c3 ♠fd8 24.♠d4 f5
25.g4 ♠d6 26.♠ad1 ♠xb5 27.gxf5+
♣f7 28.♠xd5 ♠xd5 29.♠xd5 ♠xc3

30. |c5 ♠xe2+ 31.♠f1 ♠f4 32.♠xe4
|d8 33. |c7+ ♠f6 34.♠e1 |e8 35.f3
♠d5 36. |xb7 ♠c3 37. |b4 ♠d5
38. |a4 |e7 39.♠f2 ♠b6 40. |a5 |c7
41.♠g3 ♠d7 42. |a6+ ♠g7 43.♠f4
♠b6 44.h4 |f7 45.♠g5 h6+ 46.♠f4
♠f8 47.a4 |c7 48.a5 ♠c4 49.f6 |d7
50. |c6 ♠xa5 51. |c8+ ♠f7 52.♠e5
♠b7 53.♠f5 1-0

Gostaria de dedicar especial atenção à próxima partida, na qual Rubinstein cria em sua própria posição um peão isolado no final para ativar seu bispo. Outro momento pitoresco da partida foi a troca de seu magnífico cavalo pelo bispo passivo de seu oponente.

**Rosselli del Turco, Stefano -
Rubinstein, Akiba [C27]**

Baden-Baden, 1925

1.e4 e5 2.♠c3 ♠f6 3.♠c4 ♠xe4
4.♠h5 ♠d6 5.♠xe5+ ♠e7 6.♠xe7+
♠xe7 7.♠b3 ♠f5 8.♠f3 c6 9.0-0 d5
10. |e1 ♠a6 11.d4 h5 12.♠e2 ♠c7
13.c3 f6 14.♠g3 ♠xg3 15.hxg3 g5
16.♠d2 ♠f5 17. |e3 ♠d7 18. |c1 ♠d6
19.♠c2 ♠xc2 20. |xc2 |ae8 21.♠c1
|xe3 22.♠xe3 ♠e8 23. |e2 ♠g7
24.♠d2 ♠f5 25. |e1 c5 26.dxc5 ♠xc5
27.♠f1 h4 28.gxh4 g4 29.♠d4 ♠xd4
30.cxd4 |xh4 31.♠c3 |h1+ 32.♠e2
|h2 33. |g1 ♠h4 34.g3 ♠f5 35.b3
♠e6 36.♠b2 a6 37.♠c3 ♠d6 38.♠e3
♠e4 39.♠e1 ♠f5 40. |f1 |h8 41.♠d3
b5 42.a4 |h7 43.♠a5 |h8 44.♠b4 |c8
45.♠a5 ♠g5 46.♠d2 ♠e4 47.♠a5 ♠g6
48.♠b4 f5 49.♠a5 |h8 50.♠e3 |e8
51.♠d3 |c8 52.♠b4 |c7 53.♠a5 |h7
54.♠e3 |e7 55.♠d3 f4 56.gxf4 |h7
57.♠d2 ♠xd2 58.♠xd2 |h3 59.f3 gxf3
60. |f2 ♠f5 61.♠e3 ♠g4 62.b4 |h1
63.f5 |e1+ 64.♠d3 |e4 0-1

Quando Robert Fischer em 1971 decidiu, quase que instantaneamente, efetuar similar troca (57...Cd2!!) em sua sétima partida contra Petrossian, os comentaristas não entenderam nada. Mas conhecendo a reputação de Fischer, devemos reconhecer que esta manobra já era bem conhecida por ele.

*Fontes: Nuestro Círculo- tradução Marcio Vargas
Revista Xadrez Alternativo*